



**CLAUDIA ALVES GONÇALVES**

**HORTA ESCOLAR:**  
**UM LABORATÓRIO VIVO DE OBSERVAÇÃO.**

**LAVRAS – MG**  
**2026**

**CLAUDIA ALVES GONÇALVES**

**HORTA ESCOLAR:**  
**UM LABORATÓRIO VIVO DE OBSERVAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal de Lavras, como parte das  
exigências do Curso de Especialização *Lato*  
*Sensu* —Ciência é 10|| para a obtenção do título  
de Especialista em Ensino de Ciências.

Orientadora

Profa. Dra. SILÉSIA DE FÁTIMA CURCINO DA SILVA

**LAVRAS – MG**  
**2026**

**Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração  
de Ficha Catalográfica da Biblioteca Universitária da UFLA, com  
dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Gonçalves, Claudia Alves.

Horta escolar: um laboratório vivo de observação. / Claudia Alves Gonçalves. -  
2026.

30 p.

Orientadora: Silésia de Fátima Curcino da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Federal de  
Lavras, 2026.

Bibliografia.

1. Educação ambiental. 2. Horta escolar. 3. Alimentação saudável. 4.  
Sustentabilidade. 5. Gonçalves. I. Curcino da Silva, Silésia de Fátima. II.  
Universidade Federal de Lavras. III. Título.

**CLAUDIA ALVES GONÇALVES**

**HORTA ESCOLAR: UM LABORATÓRIO VIVO DE OBSERVAÇÃO.**

**SCHOOL GARDEN: A LIVING OBSERVATION LABORATORY**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado, como parte das exigências  
do Curso de Especialização *Lato Sensu*  
“Ciência é 10”, para a obtenção do título  
de Especialista em Ensino de Ciências.

APROVADA em 09 de maio de 2026.

Profa. Dra. Alessandra dos Santos Silva

Profa. Dra. Talita de Carvalho Guiraldelli Venâncio

Orientadora

Profa. Dra. Silésia de Fátima Curcino da Silva



Documento assinado digitalmente  
**SILEZIA DE FATIMA CURCINO DA SILVA**  
Data: 17/05/2026 17:33:37-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**LAVRAS – MG**  
**2026**

### **DEDICATÓRIA**

Dedico esta conquista aos meus filhos, Geison, Helena e Arthur, pelo amor, paciência e apoio ao longo de toda a minha trajetória. Vocês foram minha maior motivação para seguir em frente, mesmo diante dos desafios. Que este momento represente não apenas uma vitória pessoal, mas também um exemplo de dedicação e perseverança para o nosso futuro.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço a Deus pela força e perseverança ao longo desta jornada. À UFLA e ao Programa Ciência é 10, pela oportunidade de formação, e à CAPES, pelo apoio. À professora Silesia, pela orientação, e à tutora Talita, pelo acompanhamento e incentivo. A todos que contribuíram, meu sincero agradecimento.

## RESUMO

O Projeto Horta tem como finalidade principal o cultivo de alimentos saudáveis, promovendo uma vivência prática e significativa com a natureza e com a alimentação consciente. Inserido no eixo —Vidal, o projeto reconhece que a produção e o consumo de alimentos naturais e nutritivos são fundamentais para a manutenção da saúde, da qualidade de vida e do desenvolvimento integral dos indivíduos. Além do aspecto alimentar, a horta escolar/comunitária se constitui como um espaço educativo e interdisciplinar, no qual os participantes aprendem na prática sobre responsabilidade, cuidado, paciência e respeito ao meio ambiente. Por meio do cultivo, acompanhamento e colheita dos alimentos, desenvolvem-se também valores como cooperação, trabalho em equipe e senso de pertencimento. O projeto contribui significativamente para a segurança alimentar, ao incentivar o consumo de alimentos mais naturais e acessíveis, e para a educação ambiental, ao conscientizar sobre a importância da preservação dos recursos naturais, do solo e da sustentabilidade. Também atua como instrumento de mobilização social e integração comunitária, aproximando escola, família e comunidade em torno de um objetivo comum. Dessa forma, a horta vai além do cultivo de alimentos, tornando-se um espaço de aprendizagem, convivência e transformação de hábitos. Ela promove a formação de cidadãos mais conscientes, saudáveis e comprometidos com o cuidado de si, do outro e do meio ambiente, fortalecendo práticas de vida mais equilibradas e sustentáveis.

Palavras- chave: alimentação saudável, educação ambiental e sustentabilidade.

The primary goal of the Garden Project is the cultivation of healthy food, fostering a practical and meaningful connection with nature and mindful eating. Situated within the "Life" pillar, the project recognizes that the production and consumption of natural, nutritious foods are essential for maintaining health, quality of life, and the holistic development of individuals. Beyond its nutritional aspect, the school or community garden serves as an educational and interdisciplinary space where participants learn—through hands-on experience—about responsibility, care, patience, and respect for the environment. The processes of cultivating, tending, and harvesting crops also foster values such as cooperation, teamwork, and a sense of belonging. The project contributes significantly to food security by encouraging the consumption of more natural and accessible foods, and to environmental education by raising awareness about the importance of preserving natural resources and soil, as well as the value of sustainability. It also acts as a tool for social mobilization and community integration, bringing schools, families, and the community together around a shared goal. Thus, the garden transcends mere food production, becoming a space for learning, social interaction, and the transformation of habits. It fosters the development of citizens who are more conscious, healthy, and committed to caring for themselves, others, and the environment, thereby strengthening more balanced and sustainable lifestyles.

Keywords: healthy eating, environmental education, and sustainability.

## INDICADORES DE IMPACTO

O Projeto Horta Escolar despertou nas crianças a curiosidade, o encantamento e o interesse pelo cuidado com as plantas e com o meio ambiente. A vivência prática tornou o aprendizado mais significativo, permitindo que compreendessem, de forma concreta, a importância da responsabilidade e do respeito pela natureza.

Um dos principais resultados observados foi a mudança positiva nos hábitos alimentares. Ao consumirem os alimentos cultivados por elas mesmas, as crianças demonstraram satisfação, orgulho e maior abertura para experimentar alimentos naturais e saudáveis, fortalecendo uma relação mais consciente com a alimentação.

O projeto também contribuiu para o desenvolvimento do senso de responsabilidade e cooperação, já que as crianças participaram ativamente de todas as etapas do cultivo, compreendendo que o cuidado diário é essencial para o crescimento das plantas.

Dessa forma, a horta escolar mostrou-se uma experiência envolvente e motivadora, evidenciando que a sustentabilidade começa na escola e se constrói por meio de pequenas ações, vivências e descobertas que transformam o aprender em algo vivo e significativo.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CNPq

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

UFLA- Universidade Federal de Lavras

## SUMÁRIO

|                                                                          |           |
|--------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>PRIMEIRA PARTE .....</b>                                              | <b>10</b> |
| <b>1 – INTRODUÇÃO .....</b>                                              | <b>10</b> |
| <b>2 – REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>                                     | <b>6</b>  |
| <b>SEGUNDA PARTE .....</b>                                               | <b>15</b> |
| <b>ARTIGO 1 – HORTA ESCOLAR: UM LABORATÓRIO VIVO DE OBSERVAÇÃO .....</b> | <b>16</b> |
| <b>3 – METODOLOGIA .....</b>                                             | <b>18</b> |
| <b>4 – RESULTADOS .....</b>                                              | <b>21</b> |
| <b>5 – DISCUSSÃO .....</b>                                               | <b>23</b> |
| <b>6 – EXPERIMENTAÇÃO .....</b>                                          | <b>24</b> |
| <b>7 – CONCLUSÃO .....</b>                                               | <b>25</b> |
| <b>TERCEIRA PARTE .....</b>                                              | <b>27</b> |
| <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>                                        | <b>27</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                 | <b>28</b> |

## **PRIMEIRA PARTE**

### **1 - INTRODUÇÃO**

A horta escolar vem se consolidando como uma relevante estratégia pedagógica na Educação Infantil, especialmente no trabalho com crianças de 3 a 5 anos, etapa marcada por intensas descobertas, pela curiosidade constante e pela necessidade de explorar o mundo de forma ativa e significativa. Nesse período do desenvolvimento, a aprendizagem ocorre, sobretudo, por meio da interação com o meio, da experimentação e das relações estabelecidas com outras crianças, adultos e com os elementos da natureza. Assim, inserir a horta no contexto educativo amplia as possibilidades de construção do conhecimento, tornando-o mais concreto, contextualizado e conectado à realidade das crianças.

Sob a perspectiva construtivista, Piaget (1975) destaca que a criança aprende ao agir sobre o objeto, organizando e reorganizando suas estruturas cognitivas a partir da experiência. Nesse sentido, o contato direto com a terra, as sementes e as plantas favorece a construção de noções fundamentais relacionadas ao mundo natural. Complementando essa visão, Vygotsky (1984) ressalta a importância das interações sociais e da mediação pedagógica no processo de aprendizagem, indicando que o desenvolvimento ocorre por meio das trocas e da utilização de ferramentas culturais. A horta, portanto, constitui-se como um espaço privilegiado de mediação, no qual o educador pode incentivar a observação, o questionamento e a investigação.

Nesse contexto, a horta escolar pode ser compreendida como um verdadeiro laboratório vivo de aprendizagem e investigação científica. Trata-se de um ambiente dinâmico, em constante transformação, que possibilita às crianças acompanhar ciclos de vida, observar mudanças ao longo do tempo e estabelecer relações entre causa e efeito. Ao plantar, regar, cuidar e observar o crescimento das plantas, as crianças são incentivadas a levantar hipóteses, comparar resultados, identificar diferenças de tamanho, cor e textura, além de desenvolver a capacidade de argumentação e registro de suas descobertas, ainda que de forma inicial e mediada.

Além de favorecer o desenvolvimento do pensamento científico, a horta escolar também contribui para a formação integral da criança. As atividades realizadas nesse espaço estimulam habilidades cognitivas, como atenção, memória e resolução de problemas; habilidades motoras, tanto finas quanto amplas; e aspectos socioemocionais, como cooperação, responsabilidade,

paciência e respeito ao tempo da natureza. O trabalho coletivo no cuidado com a horta fortalece vínculos, promove a socialização e incentiva atitudes de cuidado consigo, com o outro e com o ambiente.

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017), a utilização da horta na Educação Infantil atende à proposta de garantir experiências que envolvam a exploração do mundo físico e social, permitindo que as crianças observem, questionem, experimentem e participem ativamente de situações reais. As práticas desenvolvidas nesse contexto dialogam diretamente com os Campos de Experiência, como —O Eu, o Outro e o

Nós, ao promover interações e o trabalho em grupo; —Corpo, Gestos e Movimentos, por meio das ações práticas de plantio e cuidado; —Traços, Sons, Cores e Formas, ao explorar a diversidade visual e sensorial do ambiente; e —Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações, ao possibilitar a compreensão de processos naturais, ciclos e mudanças.

Para crianças de 3 a 5 anos, as experiências proporcionadas pela horta são especialmente significativas, pois envolvem o corpo, os sentidos e a ação direta sobre o ambiente. O contato com elementos como terra, água, sementes e plantas favorece o desenvolvimento da coordenação motora, amplia o vocabulário por meio da descrição de descobertas e fortalece a autonomia ao envolver as crianças em práticas de cuidado e responsabilidade. Além disso, essas vivências contribuem para a construção de valores relacionados à sustentabilidade, à preservação do meio ambiente e à valorização da vida.

Dessa forma, a horta escolar ultrapassa a condição de recurso didático, constituindo-se como um espaço educativo potente, investigativo e transformador. Ao integrar teoria e prática, promove aprendizagens significativas e contribui para a formação de sujeitos mais críticos, curiosos e conscientes de sua relação com o meio em que vivem.

O projeto da horta escolar dialoga diretamente com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente com os Campos de Experiência da Educação Infantil, promovendo aprendizagens significativas por meio da investigação, da experimentação e do contato com a natureza. Além disso, articula-se aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fortalecendo práticas de sustentabilidade, alimentação saudável e cuidado com o meio ambiente.

## 1. O EU, O OUTRO E O NÓS

Objetivos de aprendizagem da BNCC

EI03EO01 – Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.

EI03EO03 – Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

EI03EO04 – Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

As atividades da horta favorecem o trabalho coletivo, a cooperação e o cuidado compartilhado com as plantas e com o ambiente. As crianças aprendem a respeitar o tempo da natureza e a atuar em grupo durante o plantio, rega e colheita.

ODS 3– Saúde e Bem-Estar

ODS 4 – Educação de

Qualidade ODS 15– Vida Terrestre

## 2. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Objetivos de aprendizagem da BNCC

EI03CG02 – Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e atividades.

EI03CG04 – Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação e bem-estar. O contato com a terra, sementes e ferramentas possibilita o desenvolvimento da coordenação motora ampla e fina, além da valorização da alimentação saudável e dos cuidados com o corpo.

ODS 2 – Fome Zero e Agricultura

Sustentável ODS 3– Saúde e Bem-Estar

## 3. TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Objetivos de aprendizagem da BNCC

EI03TS02 – Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem e modelagem. EI03TS03– Reconhecer as qualidades dos sons, cores e formas presentes na natureza.

A observação das plantas, flores, folhas e frutos permite explorar diferentes cores, texturas, formatos e elementos sensoriais, favorecendo produções artísticas e registros das descobertas. ODS relacionados

ODS 4 – Educação de

Qualidade ODS 15– Vida Terrestre

## 4. ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Objetivos de aprendizagem da BNCC

EI03EF01– Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências.

EI03EF07 – Levantar hipóteses sobre situações-problema relacionadas à natureza.

EI03EF09 – Relatar experiências e fatos observados.

Durante as rodas de conversa e investigações, as crianças formulam hipóteses, observam fenômenos naturais e compartilham descobertas relacionadas ao crescimento das plantas e aos cuidados necessários para o cultivo.

ODS 4 – Educação de Qualidade

ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis

## 5. ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Objetivos de aprendizagem da BNCC

EI03ET02 – Observar e descrever mudanças em diferentes materiais e elementos da natureza.

EI03ET03 – Identificar e selecionar fontes de informações para responder a questões sobre a natureza.

EI03ET05 – Classificar objetos e elementos de acordo com suas características.

EI03ET06 – Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, percebendo a passagem do tempo.

A horta possibilita acompanhar o ciclo de vida das plantas, observar transformações, comparar tamanhos, medir crescimento e compreender relações entre água, luz, solo e desenvolvimento vegetal.

ODS 2 – Fome Zero e Agricultura

Sustentável ODS 12 – Consumo e Produção

Responsáveis

ODS 13 – Ação Contra a Mudança Global do

Clima ODS 15 – Vida Terrestre

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) contemplados no projeto ODS 2 – Fome Zero e Agricultura Sustentável

Incentiva alimentação saudável e cultivo sustentável.

ODS 3 – Saúde e Bem-Estar

Promove hábitos alimentares saudáveis e qualidade de vida. ODS 4 – Educação de Qualidade

Favorece aprendizagens investigativas e significativas.

ODS 12 – Consumo e Produção Responsáveis

Desenvolve consciência sobre produção e consumo dos alimentos. ODS

13 – Ação Contra a Mudança Global do Clima

Incentiva práticas sustentáveis e cuidado ambiental. ODS

## 15 – Vida Terrestre

Valoriza a preservação da natureza e dos recursos naturais.

**SEGUNDA PARTE**

| <b>Artigo 1 - Redigido conforme norma do periódico científico - Versão publicada</b> |                                                                                                                 |
|--------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Título do artigo:                                                                    | HORTA ESCOLAR:<br>UM LABORATÓRIO VIVO DE OBSERVAÇÃO                                                             |
| Autores:                                                                             | Claudia Alves Gonçalves                                                                                         |
| Periódico:                                                                           | Revista Ciências Sociais em Perspectiva                                                                         |
| ISSN                                                                                 | 1981-4747                                                                                                       |
| DOI                                                                                  | <a href="https://doi.org/10.48075/revistacsp.v22i43.30910">https://doi.org/10.48075/revistacsp.v22i43.30910</a> |

## **ARTIGO 1 – HORTA ESCOLAR:UM LABORATÓRIO VIVO DE OBSERVAÇÃO.**

### **SCHOOL GARDEN: A LIVING OBSERVATION LABORATORY.**

O presente trabalho tem como objetivo analisar como o desenvolvimento de uma horta escolar pode contribuir para a promoção da aprendizagem baseada em ensino por investigação na Educação Infantil, especialmente no que se refere à formação de hábitos alimentares saudáveis e à conscientização ambiental. A proposta foi desenvolvida com crianças de 3 a 5 anos, tendo como situação-problema a compreensão de como os alimentos são produzidos e quais fatores influenciam o crescimento das plantas. A metodologia adotada baseou-se em uma abordagem investigativa, na qual as crianças foram incentivadas a formular perguntas, levantar hipóteses, observar fenômenos e participar ativamente das etapas de plantio, cuidado e colheita. Os resultados evidenciaram avanços significativos na aprendizagem, destacando-se a capacidade das crianças de estabelecer relações de causa e efeito, maior aceitação de alimentos naturais e desenvolvimento de atitudes de cuidado com o meio ambiente. A experiência demonstrou que a horta escolar se configura como um ambiente potente para a aprendizagem ativa, favorecendo o protagonismo infantil e a construção do conhecimento de forma significativa. Conclui-se que o ensino por investigação, aliado a práticas concretas, contribui de forma efetiva para o desenvolvimento integral das crianças.

**Palavras-chave:** ensino por investigação; horta escolar; educação infantil; alimentação saudável; educação ambiental.

The present study aims to analyze how the development of a school garden can contribute to inquiry-based learning in early childhood education, especially regarding healthy eating habits and environmental awareness. The project was carried out with children aged 3 to 5 years, based on the problem of understanding how food is produced and which factors influence plant growth. The methodology was grounded in an investigative approach, in which children were encouraged to ask questions, formulate hypotheses, observe phenomena, and actively participate in planting, caring, and harvesting processes. The results showed significant learning advances, including the ability to establish cause-and-effect relationships, increased acceptance of natural foods, and the development of environmental responsibility. The experience demonstrated that the school garden is a powerful environment for active learning, promoting student protagonism and meaningful knowledge construction. It is concluded that inquiry-based teaching, combined with practical experiences, effectively contributes to children's integral development.

**Keywords:** inquiry-based learning; school garden; early childhood education; healthy eating; environmental education.

## **OBJETIVO GERAL**

O Projeto Horta tem como finalidade promover a educação ambiental e alimentar, estimulando valores como sustentabilidade, preservação do meio ambiente e empreendedorismo. Busca-se possibilitar que os participantes compreendam e valorizem todo o processo de produção dos alimentos, desde o preparo do solo, manejo da terra, plantio, adubação, crescimento e cuidado das plantas, até a colheita, preparo e consumo dos alimentos cultivados, contribuindo para a formação de hábitos de alimentação saudável e consciente.

Além disso, o projeto propõe-se a oferecer um espaço educativo complementar e interdisciplinar, por meio de atividades extracurriculares que favoreçam experiências práticas de estudo, descoberta, investigação e aprendizagem significativa. Dessa forma, pretende-se ampliar o conhecimento dos estudantes e fortalecer sua relação com a natureza e com a alimentação saudável, promovendo vivências educativas que integrem teoria e prática de maneira significativa..

## **OBJETIVOS ESPECIFICOS:**

Investigar como as atividades desenvolvidas na horta contribuem para o bem-estar físico, emocional e social dos participantes, analisando de que forma o projeto influencia a construção de hábitos alimentares mais saudáveis no cotidiano dos estudantes. Busca-se ainda compreender a relação entre ser humano e natureza a partir das práticas de cultivo, identificando percepções relacionadas à sustentabilidade e à preservação ambiental. Além disso, pretende-se examinar como o contato direto com o plantio e a colheita favorece o desenvolvimento da responsabilidade, da cooperação e da autonomia. Por fim, analisar como

o uso dos alimentos cultivados na horta em preparações culinárias pode promover aprendizagens interdisciplinares e experiências sensoriais significativas.

### **3 - METODOLOGIA**

A metodologia do presente estudo, intitulado —Horta Escolar: um laboratório vivo de observação, foi estruturada a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter investigativo e participativo, tendo a horta escolar como espaço formativo e de produção de conhecimento. Parte-se da compreensão de que o ambiente natural pode ser utilizado como um —laboratório vivo, no qual as crianças aprendem por meio da observação, experimentação, registro e reflexão sobre fenômenos reais relacionados ao cultivo de alimentos.

O ponto de partida da investigação foi a identificação de uma situação-problema no contexto escolar: o limitado conhecimento das crianças sobre a origem dos alimentos e sobre os processos envolvidos na produção agrícola. A partir dessa problemática, buscou-se instigar a curiosidade e promover um processo de investigação orientado por perguntas norteadoras, tais como: de onde vêm os alimentos que consumimos?, quais elementos são necessários para o desenvolvimento das plantas?, e de que forma podemos produzir alimentos de maneira sustentável no ambiente escolar?

Com base nessas questões, foram planejadas e desenvolvidas etapas investigativas progressivas. Inicialmente, realizou-se uma roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes, momento em que foram registradas hipóteses espontâneas sobre o cultivo de plantas e a produção de alimentos. Em seguida, procedeu-se à organização do espaço da horta, envolvendo preparo do solo, seleção de sementes e mudas, plantio e definição de estratégias de cuidado e manutenção.

Durante todo o processo, as crianças foram incentivadas a observar, registrar e comparar o desenvolvimento das plantas ao longo do tempo, utilizando diferentes formas de registro, como desenhos, relatos orais, fotografias e anotações coletivas. Essas produções serviram como base para retomada das hipóteses iniciais, possibilitando a confrontação entre o conhecimento prévio e as evidências observadas na prática.

O papel do professor foi fundamentalmente o de mediador do processo investigativo, promovendo situações de aprendizagem, estimulando o pensamento crítico e incentivando a formulação de novas perguntas. Em vez de fornecer respostas prontas, o docente atuou no

direcionamento das discussões, na organização das experiências e na problematização dos fenômenos observados, favorecendo a construção ativa do conhecimento pelas crianças.

As hipóteses levantadas pelos estudantes foram constantemente retomadas ao longo das etapas do projeto, sendo validadas, reformuladas ou ampliadas a partir das observações realizadas na horta. Esse movimento investigativo permitiu que as crianças compreendessem, de forma concreta e significativa, os ciclos de vida das plantas, as condições necessárias para o cultivo e a importância da alimentação saudável e sustentável.

Ao final do processo, a colheita dos alimentos e sua utilização em atividades pedagógicas e culinárias representaram a culminância da investigação, possibilitando a reflexão sobre todo o percurso vivido. Essa etapa contribuiu para a consolidação de aprendizagens relacionadas à educação ambiental, à alimentação consciente e à valorização do trabalho coletivo, reforçando a horta escolar como um espaço privilegiado de investigação e aprendizagem interdisciplinar.

A proposta da horta escolar articula-se diretamente aos princípios estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, que orienta o trabalho pedagógico a partir de cinco Campos de Experiências. Nesse contexto, a horta pode ser compreendida não apenas como um recurso didático, mas como um espaço investigativo que possibilita a construção de conhecimentos por meio da interação, da observação e da experimentação.

No campo **“O eu, o outro e o nós”**, observa-se que a participação das crianças nas atividades da horta — como regar, plantar e colher — favorece práticas colaborativas e a construção de relações sociais. Tais interações permitem problematizar como se desenvolvem atitudes de responsabilidade, respeito e solidariedade em contextos coletivos, além de possibilitar a compreensão do pertencimento a um grupo e da corresponsabilidade na manutenção de um espaço comum.

No que se refere ao campo **“Corpo, gestos e movimentos”**, a manipulação de ferramentas, sementes e solo configura-se como uma oportunidade de investigação sobre o desenvolvimento motor infantil. As ações de cavar, transportar água e plantar mudas suscitam questionamentos acerca de como diferentes experiências corporais contribuem para a coordenação motora fina e grossa, bem como para a exploração ativa do ambiente.

Já no campo **“Traços, sons, cores e formas”**, a horta se apresenta como um ambiente propício à observação das características visuais e sensoriais das plantas. A análise das mudanças de cores, formas, tamanhos e texturas ao longo do tempo permite às crianças estabelecer relações e levantar hipóteses sobre os processos naturais. Os registros por meio de desenhos, pinturas e colagens podem ser interpretados como formas de sistematização dessas observações, enquanto os sons do ambiente ampliam a percepção sensorial.

No campo **“Escuta, fala, pensamento e imaginação”**, evidencia-se a importância do diálogo e da linguagem na construção do conhecimento. As interações verbais sobre o plantio, os cuidados e o crescimento das plantas estimulam a elaboração de hipóteses, como aquelas relacionadas à influência de fatores ambientais (luz, água e sombra) no desenvolvimento vegetal. Esse processo levanta questões sobre como a linguagem contribui para a organização do pensamento investigativo na infância.

Por sua vez, o campo **“Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”** permite explorar dimensões mais analíticas da experiência com a horta. Acompanhando o crescimento das plantas, as crianças podem investigar a noção de tempo e transformação, além de estabelecer relações de causa e efeito, como os impactos da ausência ou excesso de água e luz. A utilização de medidas simples também suscita reflexões iniciais sobre quantificação e comparação.

Além da dimensão pedagógica, torna-se relevante analisar as condições físicas do ambiente onde a horta está inserida. No presente caso, o espaço apresenta características favoráveis ao desenvolvimento das plantas, como a incidência de luz solar no período da manhã e a presença de sombra natural no período da tarde. Tal configuração permite investigar de que maneira fatores ambientais influenciam os processos de crescimento vegetal, ao mesmo tempo em que proporciona às crianças a observação direta dessas variações.

Do ponto de vista da literatura, estudos indicam que projetos de horta escolar podem impactar positivamente os hábitos alimentares infantis. Irala e Fernandez (2001) demonstram que o envolvimento direto no cultivo de alimentos aumenta a predisposição das crianças para experimentar novos alimentos, levantando discussões sobre a relação entre experiência prática e formação de hábitos saudáveis.

Adicionalmente, a Lei nº 9.795/1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, reforça a **قرورض** de integrar práticas ambientais aos diferentes níveis de ensino. Nesse sentido, a horta escolar pode ser analisada como uma estratégia pedagógica que promove a consciência ecológica e a sustentabilidade, contribuindo para a formação cidadã desde a infância.

O projeto também dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os relacionados à fome zero, saúde e bem-estar, educação de qualidade, consumo responsável e preservação da vida terrestre. Essa articulação suscita reflexões sobre o papel da escola na promoção de práticas sustentáveis e na formação de sujeitos críticos e conscientes.

Dessa forma, a análise da horta escolar como espaço educativo evidencia seu potencial integrador e investigativo. Mais do que um ambiente físico, trata-se de um contexto de aprendizagem que favorece a construção de conhecimentos significativos, estimula a curiosidade e amplia o repertório das crianças. Para a faixa etária de 3 a 5 anos, o contato direto com a natureza pode ser compreendido como um elemento central no desenvolvimento cognitivo, social e afetivo, abrindo caminhos para novas investigações no campo da educação infantil.

#### **4 - RESULTADOS**

Os resultados obtidos ao longo do desenvolvimento do projeto evidenciam que a horta escolar se configurou como um espaço de investigação ativa, no qual as crianças construíram conhecimentos a partir de experiências concretas e da confrontação entre hipóteses iniciais e observações realizadas no cotidiano do cultivo.

No início do processo investigativo, ao serem questionadas sobre a origem dos alimentos e as condições necessárias para o crescimento das plantas, as crianças apresentaram hipóteses variadas, como a ideia de que —as plantas crescem apenas com água ou de que —qualquer lugar serve para plantar. Essas concepções iniciais orientaram as primeiras observações na horta e serviram como ponto de partida para o processo de investigação.

Ao longo do acompanhamento do plantio e do desenvolvimento das plantas, as crianças passaram a questionar suas próprias hipóteses a partir de situações concretas, como o crescimento diferenciado das mudas em locais com mais ou menos luz solar e a necessidade

de cuidados contínuos além da rega. Em registros orais e desenhos, observaram que — algumas plantas cresceram mais rápido porque estavam mais no sol e que — a terra também ajuda a planta a ficar forte, indicando ampliação gradual da compreensão inicial.

Essas mudanças de pensamento foram resultado direto da mediação pedagógica, que incentivou a observação sistemática, o levantamento de novas perguntas e a comparação entre o que foi previsto e o que foi efetivamente observado. As crianças passaram a reformular suas ideias iniciais, reconhecendo, por exemplo, que o crescimento das plantas depende de múltiplos fatores, como água, luz, solo e cuidado contínuo.

Outro aspecto relevante dos resultados foi a consolidação da compreensão do ciclo — do plantio à colheita. A experiência de acompanhar o desenvolvimento das plantas até a colheita permitiu que as crianças relacionassem o alimento ao processo de produção, expressando falas como — nós que plantamos e cuidamos até virar comida, demonstrando maior consciência sobre a origem dos alimentos e valorização do trabalho realizado.

Também se observou mudança significativa na relação com a alimentação, uma vez que, após a vivência prática, as crianças passaram a demonstrar maior curiosidade e aceitação por hortaliças cultivadas por elas mesmas. Em alguns casos, alimentos antes rejeitados foram experimentados com maior abertura, indicando transformação gradual na percepção alimentar a partir da experiência concreta.

Além disso, o processo investigativo favoreceu o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação e responsabilidade compartilhada. As crianças passaram a se organizar espontaneamente para cuidar da horta, revezando tarefas como rega, retirada de folhas secas e observação das plantas, evidenciando compreensão do trabalho coletivo e do cuidado com o ambiente.

Dessa forma, os resultados indicam que a horta escolar, enquanto espaço investigativo, contribuiu não apenas para aprendizagens conceituais sobre natureza e alimentação, mas também para a transformação de concepções iniciais, desenvolvimento de hipóteses mais complexas e construção de novos significados a partir da experiência vivida.

## 5 - DISCUSSÃO

A partir da problemática investigada — de que forma a prática de cultivo e manutenção de uma horta escolar pode contribuir para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e para a conscientização sobre a sustentabilidade ambiental — os resultados indicam que a proposta se constituiu como uma experiência de ensino investigativo, baseada na aprendizagem ativa e na construção progressiva do conhecimento pelas crianças.

Durante o desenvolvimento do projeto, observou-se que o envolvimento dos estudantes em situações de investigação prática favoreceu a formulação de hipóteses iniciais e sua constante reavaliação a partir das observações realizadas na horta. Ao serem desafiadas a compreender como as plantas crescem, muitas crianças inicialmente atribuíram o desenvolvimento vegetal apenas à água, hipótese que foi sendo ressignificada à medida que perceberam a influência de outros fatores, como luz solar, qualidade do solo e cuidados contínuos. Esse movimento evidencia um processo de aprendizagem baseado na experimentação e na reconstrução de ideias, característico do ensino investigativo.

A participação ativa em todas as etapas — preparo do solo, plantio, rega, acompanhamento do crescimento e colheita — possibilitou a construção de conhecimentos de forma contextualizada, articulando teoria e prática. Nesse processo, a horta atuou como um ambiente de aprendizagem ativa, no qual as crianças deixaram de ser receptoras passivas e passaram a assumir o papel de investigadoras, observando, comparando e interpretando os fenômenos naturais.

No que se refere aos hábitos alimentares, os resultados apontam que a experiência investigativa contribuiu para a ressignificação da relação das crianças com os alimentos. O contato direto com o cultivo favoreceu a construção de sentidos mais positivos em relação às hortaliças, ampliando a disposição para experimentá-las e reconhecê-las como alimentos naturais e importantes para a saúde. Essa mudança não ocorreu de forma imediata, mas como resultado de um processo gradual de familiarização e compreensão do percurso do alimento, do plantio ao consumo.

Em relação à conscientização ambiental, a vivência prática possibilitou a construção de noções mais consistentes sobre sustentabilidade, a partir da observação e da experiência direta. As crianças passaram a compreender que o cuidado com o solo, a água e as plantas está

diretamente relacionado à preservação da vida, desenvolvendo atitudes de responsabilidade compartilhada. Esse aprendizado emergiu das interações com o ambiente e da mediação docente, que estimulou constantemente a reflexão sobre as ações realizadas.

Dessa forma, os resultados evidenciam que a horta escolar, quando estruturada sob uma perspectiva de ensino investigativo, favorece a construção ativa do conhecimento, promovendo aprendizagens significativas que articulam dimensões cognitivas, sociais e ambientais. A integração entre investigação, prática e reflexão mostrou-se fundamental para o desenvolvimento de uma educação voltada à formação de sujeitos mais conscientes, críticos e participativos.

## **6 - EXPERIMENTAÇÃO**

Os resultados da experiência experimental desenvolvida na horta escolar indicam que as vivências práticas contribuíram significativamente para a ampliação das aprendizagens das crianças, especialmente no que se refere à observação, experimentação e construção ativa do conhecimento. A horta funcionou como um espaço de investigação sensorial e cognitiva, no qual o contato direto com os elementos naturais favoreceu processos de aprendizagem mais significativos e contextualizados.

Durante o acompanhamento do cultivo, as crianças participaram de atividades de observação sistemática e exploração sensorial de diferentes espécies vegetais. O contato com ervas como hortelã, cebolinha e salsinha possibilitou o reconhecimento de características como aroma, textura e uso culinário, promovendo a ampliação da percepção sensorial e a valorização dos alimentos naturais. Essas experiências favoreceram a construção de relações entre os elementos observados na horta e o cotidiano alimentar das crianças.

No processo de cultivo e colheita de hortaliças como couve, rúcula e alface, observou-se o desenvolvimento de compreensões mais elaboradas sobre o ciclo de vida das plantas. As crianças passaram a identificar etapas de crescimento, necessidade de cuidados contínuos e condições adequadas para o desenvolvimento vegetal. De forma semelhante, o cultivo de frutas como melancia e pitanga contribuiu para a compreensão do tempo de desenvolvimento dos alimentos e da relação entre natureza e alimentação.

Essas experiências evidenciam um processo de aprendizagem baseado na experimentação, no qual as crianças constroem conhecimentos a partir da interação direta com

o objeto de estudo. Nesse contexto, a aprendizagem ocorre de forma ativa, por meio da observação, do levantamento de hipóteses e da verificação prática, características centrais de abordagens investigativas na educação infantil.

Um aspecto relevante identificado no processo foi a experiência envolvendo a germinação do morango, que não ocorreu conforme o esperado. Essa situação foi ressignificada pedagogicamente como uma oportunidade de aprendizagem sobre variáveis naturais que interferem no desenvolvimento das plantas, como clima, solo e tempo de germinação. A partir dessa vivência, observou-se a construção de compreensões relacionadas à imprevisibilidade dos fenômenos naturais, contribuindo para o desenvolvimento de atitudes como paciência, resiliência e aceitação de diferentes resultados.

Além dos aspectos cognitivos, os resultados indicam avanços no desenvolvimento de competências socioemocionais, como cooperação, responsabilidade e cuidado com o ambiente. A participação ativa em todas as etapas do processo favoreceu o fortalecimento do senso de pertencimento e do trabalho coletivo, aspectos fundamentais em propostas pedagógicas baseadas na aprendizagem experiencial.

Dessa forma, os resultados evidenciam que a horta escolar, enquanto espaço de experimentação, contribui para a articulação entre teoria e prática, promovendo aprendizagens significativas a partir da vivência concreta, da investigação e da reflexão sobre os fenômenos naturais.

## **7 - CONCLUSÃO**

A partir da problemática investigada — de que forma a prática de cultivo e manutenção de uma horta escolar pode contribuir para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e para a conscientização sobre a sustentabilidade ambiental — os resultados evidenciam que a horta se configura como um dispositivo pedagógico eficaz para a aprendizagem investigativa e para a formação de atitudes relacionadas à saúde e ao meio ambiente.

No que se refere ao que a investigação mostrou, observou-se que o envolvimento direto das crianças em atividades de cultivo favoreceu mudanças progressivas tanto no campo cognitivo quanto comportamental. Inicialmente, as crianças apresentavam explicações simplificadas sobre o crescimento das plantas, frequentemente associando-o exclusivamente à

água. No entanto, ao longo das experiências práticas, essas hipóteses foram sendo reformuladas, incorporando variáveis como luz solar, qualidade do solo e perenidade dos cuidados. Esse processo evidencia a construção de um pensamento mais elaborado, baseado na observação, na experimentação e na revisão de ideias.

Além disso, os resultados indicam uma mudança significativa na relação das crianças com os alimentos. A participação em todas as etapas do cultivo contribuiu para a ressignificação das hortaliças, que passaram a ser mais aceitas e valorizadas. Tal evidência reforça a relação entre experiência prática e formação de hábitos alimentares saudáveis, indicando que o contato direto com o alimento desde sua origem pode influenciar positivamente sua aceitação.

No âmbito da conscientização ambiental, a investigação mostrou que a vivência na horta possibilitou a construção de noções concretas sobre sustentabilidade. As crianças passaram a reconhecer a importância do cuidado com recursos naturais, como água e solo, compreendendo, ainda que de forma inicial, as interdependências presentes no ambiente. Esse entendimento emergiu principalmente das situações de observação e da mediação pedagógica, que orientou a reflexão sobre as ações realizadas.

Quanto à contribuição para a aprendizagem, os resultados demonstram que a horta escolar favoreceu um processo de aprendizagem ativa, no qual as crianças assumiram papel protagonista. A participação nas etapas de preparo do solo, plantio, cuidado e colheita possibilitou a articulação entre teoria e prática, promovendo a construção de conhecimentos contextualizados e significativos. Esse processo estimulou habilidades investigativas, como observar, comparar, levantar hipóteses e interpretar fenômenos naturais.

Adicionalmente, verificaram-se contribuições no desenvolvimento socioemocional, especialmente no que se refere à cooperação, à responsabilidade e à autonomia. O trabalho coletivo na horta exigiu organização, divisão de tarefas e cuidado compartilhado, aspectos que reforçam a dimensão social da aprendizagem.

Entretanto, a investigação também evidenciou limitações, como a dependência de condições climáticas e o tempo necessário para o desenvolvimento completo dos ciclos das plantas, o que pode restringir algumas experiências no contexto escolar. Tais aspectos indicam a necessidade de planejamento contínuo e de estratégias complementares que garantam a continuidade das aprendizagens.

Dessa forma, conclui-se que a horta escolar, quando orientada por uma abordagem investigativa, contribui de maneira significativa para a promoção de hábitos alimentares saudáveis e para a construção da consciência ambiental. Ao integrar prática, reflexão e interação, esse espaço potencializa aprendizagens que extrapolam conteúdos conceituais, favorecendo a formação de sujeitos mais críticos, participativos e conscientes de sua relação com o meio em que vivem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante disso, evidencia-se a importância de inserir práticas como a horta de forma contínua e intencional no cotidiano da Educação Infantil, ampliando oportunidades para que as crianças explorem, questionem e construam conhecimentos de maneira ativa. Além disso, destaca-se a necessidade de investimento em formação docente e em condições estruturais que viabilizem a manutenção desses espaços, garantindo sua efetividade pedagógica.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para o fortalecimento de práticas educativas comprometidas com a formação integral da criança, incentivando o desenvolvimento de hábitos saudáveis e de uma consciência ambiental desde os primeiros anos de vida. A horta escolar, nesse sentido, revela-se não apenas como um recurso didático, mas como um caminho promissor para uma educação mais significativa, crítica e conectada com a realidade.

## REFERÊNCIAS

ANDRELLA, Giovani Carlos *et al.* Horta escolar como instrumento educacional e formação cidadã. Mato Grosso do Sul: UFMS, 2016.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, DF: Presidência da República, 1999. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19795.htm). Acesso em: 18 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

FURLAN, Marcos Roberto *et al.* A horta escolar no ensino infantil e a educação alimentar e nutricional: revisão sistemática. *SEMEAR – Revista de Alimentação, Nutrição e Saúde*, 2024.

HORTA: a importância no desenvolvimento escolar. INICEPG/UNIVAP. Disponível em: [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2010/anais/arquivos/0566\\_0332\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2010/anais/arquivos/0566_0332_01.pdf). Acesso em: 18 abr. 2026.

IRALA, Clarissa Hoffman; FERNANDEZ, Patrícia Martins. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis. Brasília: Universidade de Brasília, Departamento de Nutrição, 2001.

LEÃO, Adriana C. C. *et al.* Horta escolar: ferramenta para educação nutricional e interdisciplinaridade. Recife: UFPE, 2018.

PENZ, Daniela de Cássia Ferreira; BIONDO, Elaine; RIGHI, Eléia. As hortas escolares na educação ambiental e alimentar: uma análise qualitativa e bibliométrica. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 2023.

PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

RAMADAS-RODRIGUES, Juliana de Oliveira; CARVALHO, Maria Claudia da Veiga Soares. Horta escolar na educação infantil: ferramenta pedagógica para a educação alimentar e nutricional. *Debates em Educação*, 2025.

SANTOS, Maria Jeane Dantas dos *et al.* Horta escolar agroecológica: incentivo à aprendizagem e mudanças de hábitos alimentares. *HOLOS*, 2014.

TARGINO, Kerlon Dantas; TABOSA, Wyllys Abel Farkatt. Sustentabilidade ambiental: horta escolar como ferramenta pedagógica. *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, 2024.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.